ANO 3.º LISBOA--SEXTA-FEIRA, 13 DE JULHO DE 1923 N.º 696

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

A MAGNIFICA revista «America Brasileira» aprecia no seu ultimo numero três livros de escritores portugueses. E' curioso transcrever. A proposito do livro *Amorosa*, de D. Beatriz Delgado, diz:

«Artista do soneto, segundo as velhas formulas, a autora busca sua emoção na sensibilidade exaltada e desenvolve a fama dos motivos em todos os seus tons, ora apaixonada e ardente, ora desiludida e suplice. E' um livro sincero, posto na fórma como na essencia seja um livro absolutamente passadista».

Do livro *Cartas do Campo e da Cidade*, de Luzia, diz:

«Este livro de cartas, cheio de observações da vida das cidades e dos campos—conta-se entre os de maior sucesso na moderna literatura portuguesa. Escritora elegante e discreta, as suas cartas são uma cronica emotiva e deliciosa, cuja leitura nos permite o maior prazer mental».

Do livro *Cinco Horas*, de D. Carlota Serpa Pinto, diz, entre outras coisas, depois de fazer o mais rasgado e delicadissimo elogio do livro e da autora, cujo caracteristico é—diz—«a ironia amarela»:

«Talvez um dia um espirito assaz versado e arguto saiba desentranhar da sua obra o que certamente se virá a chamar a *filosofia de Çtarinha*. Então se verá com evidencia o que já hoje se afigura a todos como certo: que nesta epoca ha em Portugal um espirito alto sem enfase, ironico sem secura e piedoso sem preciosismo, que é o de uma ilustre mulher que emprega os rendimentos da sua pena em socorrer os pobres da sua terra no Douro».

* * *

HOUVE quem quizesse ver quasi uma irreverencia, na nossa cronica parlamentar de quarta feira, quando nem no animo nem nas palavras do nosso redactor existia tal proposito, visto limitar-se a umas notas vivas e alegres colhidas numa sessão que se arrastou, como ele afirma, quasi em surdina.

Os parlamentares de que nela se fala são pessoas dignas de toda a nossa consideração — o que equivale a dizer que nunca podiam ser molestadas por um redactor do *Diario de Lisboa*.

* * *

JULIO Dantas recebeu na Academia de Medicina do Rio de Janeiro uma verdadeira consagração. O ilustre escritor foi saudado pelo dr. Miguel Couto, que produziu uma bela oração elogiando a obra do autor da *Ceia dos Cardeais*, o qual agradeceu num admiravel discurso. Julio Dantas seguiu para S. Paulo onde realizou uma conferencia na capital paulista, seguindo, depois, para Santos.

* * *

REALISA-SE hoje um banquete de homenagem ao sr. Landulfo Borges da Fonseca, ilustre consul do Brasil em Lisboa.

O sr. Borges da Fonseca merece a estima e a consideração de todos nós pela simpatia e amisade que tem sempre demonstrado por Portugal. O *Diario de Lisboa* associa-se calorosamente á homenagem que vai ser prestada, esta noite, ao consul geral do Brasil.

* * *

COM o titulo *Soldados de Portugal!* o governo da nossa colonia de Macau mandou publicar, para ser distribuida pelos quarteis, a vibrante alocução que o general Gomes da Costa proferiu, quando passou revista a todas as forças da provincia.

?

—«Que ha?»

Esta pregunta pertence geralmente á categoria das que nós lançamos distraidamente ao primeiro amigo que encontramos na rua, logo de manhã.

E' uma especie de aperitivo para desemperrar as linguas.

Dois minutos de conversa encerram, ás vezes, revelações sensacionais.

Num encontro de café ou num repousado cavaco de gabinete, dizem-se coisas quo nem sempre são verdadeiras, mas que ajudam a descobrir a verdade.

Nos ultimos dias, Lisboa tem vivido na febre dos boatos que saem das bocas palreiras para se acolherem aos ouvidos curiosos e gulosos.

As pessoas que tudo sabem não interrompem a sua tarefa de informarem as que tudo ignoram.

Quando estas preguntam:—«Que ha?»—logo aquelas despejam o seu saco de noticias, com o saboreado prazer de envenenarem uma curiosidade imprudente.

—«Temos revolução para breve com assaltos, morticinios, confiscos e perseguições de toda a ordem.

Sei isto de fonte segura, porque mo disse alguem que faz policia por conta do governo para servir os revolucionarios e tambem ás avessas.

E' um rapaz serio que tem entrado em todos os movimentos, sem comprometer o seu nome.

Hoje vive bem, tem dinheiro, uma situação, mas não desiste de ser espia, porque deseja servir o país, auxiliando ao mesmo tempo a ordem e a desordem».

Apenas consta na Baixa que *a coisa está para breve*, o boato espalha-se pela cidade e vai trepando, zumbidor como uma vespa, quando não tagarela como um chocalho, por todos os andares dos predios onde os velhos se alimentam de saudades e de sinapismos.

De janela para janela, de porta para porta e de travesseiro para travesseiro, aborda-se o grande assunto.

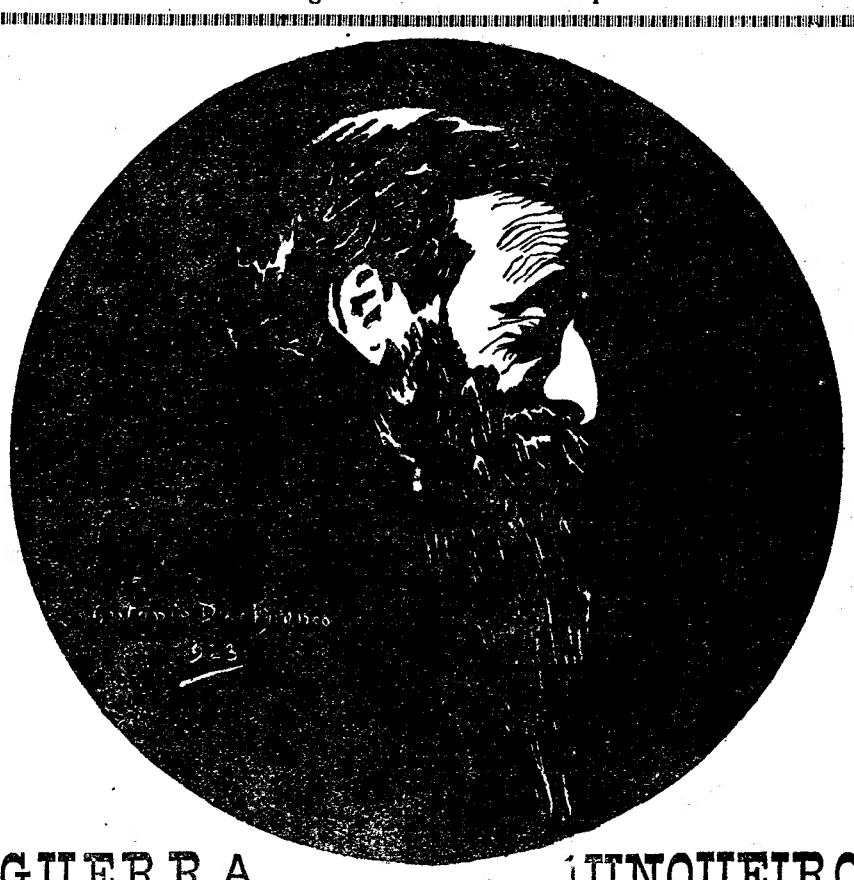
Altas horas da noite, os sonos rompem-se, porque o ronco das sirenes dos automoveis, que correm vertiginosos, aparece ás imaginações perturbadas, como pregões de batalha.

Ha suores frios e impetos militares no peito de majores decrepitos.

A luz do sol porém, vem dissipar terrores e pesadelos.

Sob a sua acção benefica, volta a confiança aos espiritos até á hora do almoço. Depois, recomeça a aranha dos boatos a sua teia.

Como exemplo duma actividade que nada cria, mas tudo perturba, não conhecemos exemplo mais edificante. A vida dum povo consome-se nesta safra, reduzindo a pó a confiança, a energia dos peitos fortes e a credulidade ingenua das criaturas simples.



GUERRA JUNQUEIRO

INAUGUROU-SE ontem uma feira de beneficencia nas terras do Parque Eduardo VII sob a egide do sr. governador civil. Gentilmente, o sr. Viriato Lobo, convidou o povo de Lisboa a concorrer á feira. Caiu lá o poder do mundo. As barracas regorgitavam de gente. Fuzilavam-se bonecos de sabugo. Realejos tocavam arias melancolicas. No meio da maior animação, aí pela 1 hora da noite, piquetes de policia, entram subitamente no recinto da feira, obrigam as pessoas a sair das barracas e quiosques brutalmente, sem tirte nem guarte, revistam-nas, insultam-nas, e fazem um verdadeiro cêrco á Praça de Marquês de Pombal.

Este vexame policial feito á população de Lisboa, que tinha sido convidada pelo sr. governador civil, foi violentamente exprobado por todos aqueles que dele foram vitimas.

Não se compreende a atitude da policia, e menos ainda a do sr. governador civil, consentindo semelhante desacato, contra todas as leis da cortezia.

Estamos certos que o caso se não voltará a repetir, para que se não diga que a desordem é feita por aqueles que devem manter a ordem.

* * *

OS deputados srs. drs. Antonio Dias, Moura Pinto e Paulo Menano, entregaram ao sr. ministro do Comercio uma representação da camara municipal de Goes, pedindo a construção das estradas que ligam as povoação de Cadafaz e Cadaval com a séde do conselho.

* * *

O PINTOR Columbano e o maestro Lacerda estiveram ontem nos Jeronimos preparando a sobria decoração para a solenidade religiosa da entrada solene de Junqueiro no templo-panteon. Como se sabe, não haverá discursos nem orações sagradas. Para celebrar a grandeza do Poeta morto apenas se elevará a voz espiritualissima, profunda e mistica de Beethoven.

* * *

O MINISTERIO da Instrução enviou ao da Justiça um pedido do inspector do circulo escolar de Pinhel, no sentido de se evitar, por intermedio da competente autoridade judicial, que o proprietario das casas onde estão instaladas as escolas de Figueira de Castelo Rodrigo, faça o despejo das mesmas casas, como pretende, com o fundamento de não haver arrendamento.

* * *

A MAGNIFICA orquestra do maestro Francisco de Lacerda toma parte nos funerais de Guerra Junqueiro executando no coro do Mosteiro dos Jeronimos, durante a cerimonia religiosa, o celebre «Adagio» da *Sinfonia Heroica* de Beethoven, a mais eloquente das orações funebres.

* * *

A EMPRESA Literaria Fluminense pôs á venda o 8.º milhar *Cronicas Imorais* de Albino Forjaz de Sampaio.

Vai tambem lançar no mercado um livro de ineditos de Latino Coelho, intitulado *Arte e Naturesa* com um prefacio de Henrique Lopes de Mendonça.

* * *

O SR. ministro da Marinha visita por estes dias as obras do novo arsenal no Alfeite.

O exercito

A proposito dos desertores

Para ningum é misterio a facilidade e quasi impunidade com que hoje se deserta das fileiras do Exercito. (A Grande Guerra até nisso nos foi prejudicial).

Ora, o prestigio duma instituição, que devia servir ás restantes de modelo de virtudes e exemplo de disciplina, torna-se assim muito precario.

Como combater, porém, o mal?

Muito simplesmente, responde-nos um ilustre oficial analisando-o nas suas origens. A meu ver, diz, a frequencia de tais casos tem como explicação o seguinte:

1.º—A indisciplina social que lavra de cima a baixo na sociedade portuguesa.

2.º—A falta de respeito pelas instituições militares, que se revela não só nas camadas baixas, mas tambem nas altas.

3.º—As amnistias para casos desta natureza, que tão fundamente ferem a disciplina militar.

4.º—O nenhum caso que as autoridades administrativas fazem destes assuntos, se é que muitas vezes não ha complacencias, permitindo que os desertores vão viver descansadamente para suas casas.

«Os três primeiros casos, acrescenta, são manifestos, e, para o 1.º remedio, se o aplicarem, levará seu tempo a produzir os necessarios efeitos; para os dois outros o remedio é facil e urge lhes seja devidamente aplicado.

«A 4.ª causa merece um pouco mais de atenção; essas autoridades devem saber que as praças sempre que se ausentam dos seus quarteis com licença levam um documento escrito (passaporte), que lhes deve ser presente sempre que na localidade não haja autoridade militar. E ainda que haja essa autoridade militar, como são frequentes as deserções, sempre que notem que as praças se demoram na area que lhes está confiada, devem convidá-las a mostrar-lhes os seu passaportes.

«Mas não o fazem,—ou porque não querem, ou porque não sabem».

Inconvenientes de tudo isto, conclue:

«1.º—Um mau exemplo para os mancebos que residam na terra do desertor, que ficam sabendo que sem perigo se pó-de desertar do Exercito.

«2.º—Um mau exemplo para os camaradas que ficam no quartel, os quais, vendo que os desertores nunca mais são presos, ficam sabendo qual o caminho a seguir, quando tenham qualquer contrariedade no quartel».

Resultado provadissimo: pouco espirito militar, falta de dedicação pelos superiores, indisciplina geral, apatriotismo, etc.

Ao oficial aludido afigura-se-lhe, que se se tomassem as medidas que a seguir expomos, talvez se atenuasse o mal. São elas:

1.º—Recomendar insistentemente ás autoridades administrativas o cumprimento dos seus deveres sob este ponto de vista, pedindo sérias responsabilidades nos casos provados de negligencia ou protecção aos desertores.

2.º—Criar uma policia militar especial para estes casos.

3.º—Exigir aos operarios do Estado a apresentação da caderneta militar.

4.º—Pedir ás autoridades civis, para nos seus distritos recomendarem aos particulares, que exijam a apresentação da caderneta militar aos operarios que vão receber para as suas obras, no que vai o seu proprio interesse.

5.º—Criar no Deposito Disciplinar um serviço de instrução militar para que as unidades para lá podessem enviar os recrutas que pela sua indisciplina servissem de mau exemplo ás outras praças».

Como este já vai longo, reservamos mais algumas considerações sobre o assunto para um dos proximos numeros.

MATEUS MORENO

POSTURAS CAMARARIAS

O LIXO

E A LIMPEZA DAS RUAS

Um serviço que merece ser regulamentado noutras bases

A limpeza das ruas é um dos serviços em que Lisboa está mais atrazada.

Lixos, lamas e neves são os três inimigos do asseio das cidades, e para cuja constante remoção é preciso ter um numeroso exercito de limpeza e um numeroso material apropriado. Nós felizmente não temos as neves, mas sobram-nos os lixos e as lamas, tanto quanto nos escaseia o pessoal e material para a sua remoção.

Quem se dér ao pequeno incommodo de reparar no modo como preenchidos os intersticios das pedras das calçadas, nas ruas mais frequentadas por veiculos, não deixará de ver, em todos eles vestigios acumulados de estrume animal, pois que não ha o constante trabalho do levantamento dos adejectos das cavalgaduras, durante as horas do dia, isto é, do transito mais intenso.

Acrescente-se o pouco cuidado policial e a nenhuma solicitude de educação dos habitantes, com respeito ao asseio da via publica e ver-se-ha, em ruas de mais de mediana concorrencia, despojos de peixe, trapos, papeis sujos, dejectos de numerosissimos gatos, quando não são tambem dejectos de creanças e até de adultos, tudo a putrefazer-se, de envolta com as poeiras, com residuos dos lixos das casas, formando uma sordicie extensa, medonha, antagonica com todos os preceitos da higiene.

Nas proprias ruas principais, não faltam os papeis que cada um rasga e lança para a via publica, as pellas de trapo ou de papel com que os garotos nos mimoseiam as pernas e até a cara, os mil pequenos nadas, que ninguem hesita em atirar para a rua, acrescentando a contribuição voluntaria unanime da falta de asseio.

Quando se vêem as ruas de Lisboa e se recorda o que serão as ruas de quasi todas as cidades dos outros paizes, causa tristeza ponderar a falta de educação de asseio, de que muitos portugueses padecem. E' claro que não reclamariamos os exageros de Broklin, onde é defeso deitar á rua a cinza do cachimbo e onde cada habitante lava e ensaboa a superficie da rua que fica proximo á sua morada; mas a policia, a Camara e o bom senso dos habitantes poderiam concorrer para melhorar o estado de coisas actual na nossa cidade.

A' noite, a vassoura municipal varre tudo. Um dos grandes defeitos desta varredura é o de ser feita a seco, levantando do chão todas as poeiras nocivas, até porventura as poeiras carregadas de micro-organismos, que vão assim pelas janelas ou mesmo pelos intersticios das portas e das janelas mal vedadas, atacar os habitantes no seu sono e infecioná-los porventura de doenças gravissimas.

A varredura das ruas devë ser precedida de ligeira rega para evitar o levantamento das poeiras.

A rega das ruas é indispensavel ao asseio e á higiene, ao bom aspecto e á saude publica; mas, para isso, não é bastante prender ao solo as poeiras organicas e inorganicas, é mister, pelo contrario, quë as arraste e precipite nas valetas ou nos esgotos, fazendo-as correr para onde não façam damno. Tem de exercer, no tempo seco, a acção salutar das chuvas; quando não, aliando apenas a humidade ao calor, não faz mais do quë concorrer para a transformação dos detrictos organicos, adherentes á rua, ou atochados nos intersticios das pedras da calçada.

E' por isso que não ha verdadeira rega de ruas, sob o ponto de vista higienico, sem correntes de varrer, ou pelo menos sem jacto forte de agulheta.

Mas em Lisboa, desde algum tempo a esta parte, quasi tem sido suprimidas essas regas, substituindo-as pelo borrifo a ralos de pipa, o que é insuficiente, deficiente, e até nos grandes calores, contraproducente.

* * *

Sendo de notar que a questão da limpeza das ruas se prende directamente de muitos modos com a da remoção dos lixos e detritos caseiros, temos outro ponto de serviço publico que está mal organizado na nossa capital. E' bom que como se faz em Lisboa, o municipio se encarregue da remoção dos lixos, mas não devemos ocultar o modo imperfeitisstmo porque a essa remoção se procede.

O lixo é um perigo sanitario, que precisa ser cercado de mil precauções, completamente desconhecidas em Lisboa.

Primeiro, é o barril do lixo, barrica velha e arruinada ou caixote desconjuntado e esburacado, que cada habitante tem no proprio domicilio, a infectar-lhe a atmosfera durante largas horas; depois, é a acumulação desses variados recipientes de todos os locatarios de cada predio, no patim de cada escada, exalando mau cheiro, proveniente já do trabalho da transformação da materia organica; e por fim, é o processo brutal dos homens da carroça, despejando parte do conteudo na propria escada, na soleira da porta ou na parte adjacente da rua e contribuindo assim eficazmente para a sordicie da via publica, para onde o inquilino mais solicito manda varrer os restos extravasados do conteudo do barril ou do caixote, que lhe ficaram inquinando a escada.

Este serviço carece de ser regulamentado noutras bases. O recepiente do lixo deve ser forrado de metal, para que não deixe exsudar qualquer humidade, como a que provém de detrictos organicos animais ou vegetais, de salmoura, de panos molhados, e para que não deixe escapar poeiras, como as de resíduos de cinzas, de pó e quaisquer outras; deve ser bem tapado, ou melhor, deve consistir numa ampla caixa subterranea comum a todos os inquilinos de certo grupo de predios, como a Camara diz montar para as lojas das ruas da Baixa. Estas caixas ou arcas devem ser limpas todos os dias, desinfectadas toda as semanas e pintadas pelo menos duas vezes por ano.

A remoção dos lixos detrictos caseiros deve fazer-se todos os dias, de manhã cêdo, ou de madrugada se os habitantes se convencerem de que a higiene urbana é alguma coisa digna de atender, dando-se ao incomodo de mandarem despejar os seus caixotes na arca subterranea durante a noite, mas nunca antes das vinte e duas horas. E' um incomodo de que muito beneficiarão os locatarios das casas que não dispõem de terraço ou quintal, deixando de respirar, nas largas horas da noite, as emanações que se exalam do conteudo do celeberrimo caixote do lixo.

O asseio interior dos aposentos, moveis e vestidos, e até propriamente o pessoal, além de revelar boa educação, preserva os moradores de muitas doenças.

Os homens empregados no serviço da remoção dos lixos devem evitar cuidadosamente a extravasação dos conteudos dos caixotes e das caixas, varrendo e apanhando logo qualquer materia que, no acto do transbordo, se espalhe no largo ou rua.

Não nos parece que o facto de haver agora um vasador, quando dantes havia três, possa desculpar a Camara que, ha muito tempo, devia ter adquirido incineradores, indispensaveis, especialmente por ocasião de epidemias.

O lixo é uma riqueza agricola, que se não deve desprezar; mas é tambem—repetimos—um perigo sanitario.

Embora de passagem, não devemos esquecer de mencionar como a remoção das lamas é escassa, incompleta e tardia, quando todos os preceitos da higiene e até da elegancia da cidade reclamam que numeroso pessoal de varredores e apanhadores e farto material apropriado levantasse constantemente e removesse de pronto as lamas causadas pelas chuvas.

Como bom saloio que somos, pedimos de mãos no nariz, quë as imundicies da cidade sejam retiradas com a maior brevidade possivel, do contacto da atmosfera urbana, sem a alterarem, e sem incomodarem os habitantes, e que vão fertilisar os campos, transformando-se em abundantes alimentos, tudo continuando neste circulo de vida e de morte conforme as leis da natureza-destructiva «unius fit alterius separatio».

UM SALOIO

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Calharix de Bemfica, condessa de Castro, D. Maria Joana de Lencastre Costa, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Maria Isabel dos Reis Machado, D. Margarida Queriol Macieira, D. Maria Francisca Freire Cabral de Vasconcelos e D. Maria Teresa Wanzeller Guedes.

E os srs.:

Barão de Cadore, dr. Fernando Viana Pinto Coelho e Luis José Cardoso de Menezes.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Mariana Vieira Pinto Barbosa.

Nascimentos

Deu á luz uma creança do sexo masculino a sr.ª D. Maria de Almeida esposa do distinto artista Saul de Almeida.

Diplomatas

Amanhã, dia de festa nacional em França, o ilustre ministro em Lisboa, mr. Bonin e madame Bonin, dão recepção á colonia em Lisboa, pelas 11 horas da manhã, no palacio da Legação, á Calçada de Marquês de Abrantes.

—Suspendeu as suas recepções semanais das sextas feiras, madame Verotzsch, esposa do ilustre ministro da Alemanha em Portugal.

A caridade

Em Cascais

Como ontem prometemos, vamos em seguida dar algumas informações sobre a elegantissima festa de caridade que nos ultimos dias do corrente mês se realiza nos explendidos jardins da «Parada», o ponto de reunião de tudo que de melhor costuma passar o verão nesta linda praia, e cuja organização se deve a uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, sendo o produto da festa destinado ao cofre da benemerita instituição de caridade desta vila «Casa de Trabalho de Nossa Senhora da Assunção».

A elegante festa constará de «kermesse», venda de chá, dança e outros divertimentos a que depois me referirei mais detalhadamente; contudo posso já afirmar que esta festa será revestida de grande brilhantismo.

Em Coimbra

Promovido por uma comissão de senhoras realizou-se ultimamente no Jardim Botanico uma festa de caridade a favor do Patronato Infantil, de Coimbra, constando das seguintes barracas: Barraca de rifas na qual vendiam as seguintes senhoras: Condessa de Castanheira, D. Angelina Vila-Moura da Fonseca, D. Maria Lucilia Lima Henriques, D. Maria José Luiz Gomes e filhas, D. Maria Luiza da Costa Soares de Albergaria, D. Maria da Conceição Salema Vaz e D. Gracinda Rocha.

Barraca de chá e café na qual vendiam as ex.mas sr.as D. Maria de Deus Moniz, D. Matilde Forjaz, D. Angela Maria Vila Moura da Fonseca, D. Maria do Carmo Saudal, D. Alice Rocha, D. Piedade Moreira, D. Cesaltina Rocha, que trajavam á hespanhola, organida pelas ex.mas sr.as D. Amelia Batista de Melo, D. Vitoria Lopes da Costa, D. Maria do Castelo Liz Teixeira, D. Amelia Tavares Medeiros, D. Adelaide de Castro e Sola, Viscondessa do Ervedal da Beira, D. Laura Vieira da Silva Gaio.

Barraca de caldo verde organisada pelas ex.mas sr.as D. Emilia Novaes Sotto Mayor, D. Maria de Lacerda da Costa Felix, D. Quiteria de Mendonça (Reriz), D. Isabel Sousa Coutinho Soares de Albergaria servido por um grupo de meninas vestidas á moda do minho as ex.mas sr.as D. Ana Soares de Albergaria, D. Margarida de Mendonça e irmãs, D. Joana Lobo Sanches de Moraes e irmã, D. Conceição Saraiva, D. Maria da Costa Felix, D. Maria Helena Lopes da Costa.

Festa artistica

Na noite de terça-feira proxima realisa-se no teatro de S. Carlos a sua festa artistica a ilustre actiz empezaria sr.ª D. Lucilia Simões, com a «reprise» da magnifica peça de Ibsen «A Casa da Boneca», peça em que a homenageada tem uma das suas mais brilhantes coreas de gloria. Pelo grande interesse que está despertando esta recita, poderemos afirmar que a noite de terça-feira, 17 em S. Carlos vai ser decerto o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade.

Doentes

Com muito prazer registamos estar já livre de perigo da grave enfermidade que a tem tido retido no leito, a sr.ª D. Maria da Graça de Sequeira, esposa do sr. Ascenso Xavier de Sequeira.

O prosegeimento das suas melhoras são os nossos votos.

—Entrou em franca convalescença o sr. conde de São Lourenço, que ha dias foi acometido de febre infeciosa.

Em viagem

Os srs. Marqueses de Olhão e seus filhos encontram-se já na magnifica quinta D. Carlos, em Alemquer.

—Partiram para o seu solar em Ponte de Lima, os srs. Condes de Bertiandes.

—No rapido da manhã de hoje partiram para Coimbra os srs. dr. José Augusto Coutinho de Oliveira e seu primo José Palhares.

—No domingo parte, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria Francisca de Saldanha Daun de Carvalho e suas gentis filhas, o sr. João Lobato de Carvalho.

—Estão já na sua casa de Cintra os srs. condes de Sabrosa.

—Rgressou hoje no rapido da manhã á sua casa em Coimbra, o sr. Alfredo Barjona.

—Acompanhado de sua esposa, partiu de Castelo Branco para Entre-os-Rios, o sr. Gonçalo de Almeida Garrett.

—Partiu hoje no rapido da manhã para a sua casa em Famalicão, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria Vitoria de Barros Lima Sobral Cid, e ilustre clinico sr. dr. José Sobral Cid.

—Da sua viagem a Londres, Roma e Paris, regressou ha dias a Lisboa, o sr. Ernesto Serzedelo Pressler.

—Com sua familia partiu da sua casa em Vila Nova de Gaia para Vila do Conde, o sr. José de Menezes.

—Para as Caldas das Felgueiras, partiu hoje no rapido da manhã, com sua interessante filha D. Carolina, o sr. Luis Antonio Pereira, activo emprezario do teatro Politeama.

—GUY D'OLIVEIRA—
ANALISES CLINICAS
Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Ayres Kopke*
Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann
Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes
R. Garrett, 74-1.º Telef. C. 4186

LAXEOL
O unico producto que cura todas as doenças intestinaes
Lab. Farm. Internacional—R. DO OURO, 228

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

SCALABITANOS
Deliciosissimos Vinhos! Soberba apresentação!
DEPOSITO GERAL Telef. C. 1196
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

CHAUSSURE CASIMIRO
CASIMIRO SILVA
Fabricante de calçado de grande luxo
112, Avenida da Liberdade, 114

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis.
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 h. Telef. 5205-N

TIPOS E PEÇAS DE RECAMBIO
PARA TODAS AS MAQUINAS DE ESCREVER, ETC.
Telefone N. 3158 OLIVER, LIM. R. Prata, 250, 2.º

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

CASOS DE COIMBRA

A HISTORIA DE UMA «MODINHA»

POR COUTINHO DE OLIVEIRA

A PROPOSITO DE UMA FESTA EM HOMENAGEM

Ha uns anos, talvez ha cinco, Coimbra resolveu por intermedio de uma grande comissão composta de alguns dos nomes mais importantes da cidade, levar a efeito uma festa em homenagem á ilustre artista Senhora Dona Gloria Castanheira. Esta homenagem foi uma verdadeira *festa de graças*, pois essa grande pianista portuguesa que tanto bem espalha pelos pobres, protegendo Instituições de Beneficencia e pondo a sua Arte, tão elevada e tão santa, ao serviço do seu coração, tinha sido libertada, havia pouco, pelo saber do Prof. Daniel de Matos — bom mestre e bom amigo — de uma grave doença que durante muito tempo alvoraçára os seus inumeros admiradores.

O programa de esse sarau que se realizou no Teatro Sousa Bastos, embora longo — todos queriam tomar parte na homenagem — era brilhante e a festa que tinha um grande ar de distinção, decorreu sempre muito animada. Uma semana antes do sarau já não havia um unico lugar por vender e na noite da festa era tanta a gente a querer comprar bilhetes, julgando que os havia, que foi necessario mandar fechar as portas do teatro. O barulho na rua era tamanho que até a pedido não sei de quem, apareceu muita policia, soldados armados dos pés á cabeça e cavalaria.

A academia então, protestou. Foi preciso conseguir que toda aquela multidão se retirasse para se dar começo ao programa que foi executado na integra.

Pires de Lima o autor da *Encruzilhada* e dos *Principes da Lenda* fez uma admiravel conferencia, verdadeiramente academica, Oscar da Silva que propositadamente veio do Porto tocou como ele sabe tocar, Botelho Leitão, tão querido em Coimbra, interpretou Listz soberbamente, Dona Alice de Brito cantou com o seu costumado talento e Sanches da Gama recitou versos seus de tal modo que quasi o não deixavam sair do palco.

A evocação seculo XIV, a *Lenda da Dona Infanta*, com scenario e guarda-roupa riquissimos, feitos propositadamente foi belamente interpretada tendo produzido o efeito desejado.

Duas discipulas da homenageada tocaram com arte e saber e os córos com que o serão fechava foram quasi todos bizados. O aspecto do teatro era soberbo e tudo decorreu na melhor ordem. tendo dado bastante lucro que integralmente foi distribuido por varios asilos.

Lembro-me que no dia seguinte a esta festa de arte, Oscar da Silva ofereceu á academia um concerto gratuito. Depois desse concerto que foi admiravel, a academia, em massa, acompanhou Oscar ao hotel onde lhe fez uma enorme ovação. Ainda este ano, quando Oscar da Silva aqui esteve para tocar com a orquestra do maestro Fão e ouvir a sua linda *suite Marian* que tanto efeito fez e que tanto entusiasmo dispertou, ele nos disse que nunca mais se poderia esquecer das ovações tão sinceras, tão vibrantes e tão comunicativas dos academicos de Coimbra.

No programa daquele serão de homenagem, figurava para Antonio Menano cantar uma *Modinha* seculo XVIII, autentica, sem versos, como vinha em nota a pagina onde eles estavam escritos se perdera, destruida por um fogo.

Na verdade uns anos atraz na ancia de enriquecermos a nossa colecção, encontrámos a dita *modinha* orquestrada para guitarra, trompas e violinos, orquestração que tambem temos nota de ter sido usada em sonatas, sem letra, apesar da ultima pagina da peçasinha, quasi toda queimada, ter umas indicações, escritas á mão, como de resto toda a musica, que nos levavam a adivinhar que ali deviam ter estado uns versos.

Só há pouco tempo soubemos que esta *modinha*, reduzida por nós para piano, era da autoria de um italiano Bertini e que nunca tinha sido editada no *Jornal de modinhas com acompanhamento de cravo pelos methores authores* jornal dedicado á Princesa do Brasil e da propriedade de Francisco Milcent e de Pedro Marchal, este ultimo pianista de nome, musico da Real Camara e professor de Suas Altezas.

Foi a este francês Marchal, cuja fabrica de impressão de musica era ali para as bandas de Jesus, a quem fizeram alguns versas satiricos, como:

As módinhas portuguesas
Nunca me soaram mal
Se agora desafinam
E' na musica do Marchal

E não havia razão, pois entre as *módinhas* que sucesso tiveram como *A tua saudade*, *Se te comovem meus ais* de Leal Moreira, *Perdoar com condições* de Marcos Antonio e *Quanto Enatia me e prejura* do mestre de Capela em Coimbra, José Mauricio, ha as *Azeitonas Novas* de Pedro Marchal.

Tinhamos pensado e deliberado que a *módinha* que encontraramos, por ser muito bonita, pois não tinha a cadencia brasileira como as do reportorio do mulato Lereno, havia de ser cantada na festa de arte descrita. Como arranjar os versos?

Qual o poeta?

Tivemos uma inspiração e lá vai Antonio Menano, em direcção aos Olivais, cantando os seus lindos fados por aquelas ruas cheias de sombras, em procura do poeta lembrado, Sanches da Gama. E o autor do soberbo livro que é o *Relicario de Simão Gouveia* — que pena ainda não estar impresso e apenas ser conhecido dos amigos — inspirando-se na lesa e na graça da *módinha* que Menano lhe cantava, deu-nos as quadras desejadas, com a condição de não dizermos que eram da sua autoria.

«Não, porque figurava no programa duas vezes» uma «recitando» e outra «como autor de uns versos que os córos haviam de cantar».

E que lindos são esses versos! Anda por ai na bôca de todos uma das quadras:

«Vai tão longe a mocidade
Vejo tão perto o meu fim
Que ás vezes tenho vontade
De deitar luto por mim».

* * *

O assunto principal das *módinhas* era o amor, e por isso, como elas falavam á sensibilidade exagerada do seculo XVIII e como o quinzenario das Módinhas apenas custava uma meia duzia de pintos anualmente, muito cantadas eram em todas as salas, acompanhadas geralmente a cravo ou então á guitarra, como as de Sousa Carvalho, mestre de Suas Magestades. As danças de sala do seculo XVIII eram graciosas, leves, ligeiras, cheias de mesuras como as lá de fóra. Muito se dançou o minuete e o passapié!

Tolentino, *«o mais verdadeiro, mais engraçado, o mais bom homem de todos os nossos escritores»* no dizer de Garrett, Tolentino que tão bem soube retratar a sociedade do seu tempo diz em um dos seus sonetos:

E á noite, governando os minuetes
Encherei as funções de mestre-sala.

E na sua satira «O Billar», considerada uma *«obra prima no seu genero»*, põe um dos do *«bando dos casquilhos»*, um daqueles que *«attercam mil questões... e que prontos decidem no que nada entendem»* o *«mais amante da paz»*, a elogiar

Do bom Dupré o airoso minuete.
E posto em pé, para imitar lhe os passos
Altêa o peito e vai torcendo os braços.

Só mais tarde é que estas danças caíram em desuso.

«São modas que veem c'o tempo, o tempo as acabará, não são os gostos eternos...»

Haja vista o que aconteceu ao Passapié?!

Teve o Passapié amigos
Ainda não ha quinze invernos;
Foi a gloria dos antigos
Hoje é mofa dos modernos.

Nas salas tambem entraram as danças e cantos populares, apesar da sua lubricidade, taes como a fôfa, o fandango, o cumbé, o batuque, o arrepia, a chegança e sobretudo o lundum, que tão dançado e cantado foi, embora cheio de requebros africanos mais ou menos doentios. Era esse doce lundum chorado que a Domingas, «a preta de rebelde carapinha» e «de trombudos beiços» devia ir ouvir á janela da escada.

Vai da janela da escada
Acolher, com doce agrado,
Os suspiros que te enviam
Ao som do londum chorado.

Mas tambem os casquilhos tocavam o lundum para as «Marcias» se bamboleárem:

Em bandolim marchetado,
Os ligeiros dedos prontos,
Louro paralta adamado
Foi depois tocar por pontos
O doce londum chorado.

Tambem caíram em desuso estas danças. A «chegança» foi mesmo proibida, até se cantava pelas ruas:

Já se não cantam cheganças,
Que não quer o nosso rei.
....

para depois dizerem:

Chorai, casquilhos, chorai,
Acabou-se, já lá vai...

Mas voltemos á nossa módinha. Na noite do sarau, depois dos córos terem cantado impecavelmente uns versos desse outro poeta de Coimbra Marques dos Santos, apareceu Menano para cantar a «módinha» que «não tinha versos», segundo a nota do programa. E principiou:

Do minuete na cadencia,
Foi que eu te dei o meu amor;
No teu sorriso d'inocencia
Havia um ar prometedor

Entre quem dá e quem promete,
Ha sempre um grande prejuizo;
Pois, desse lindo minuete,
Apenas ficou um sorriso.

Como sempre Menano foi brilhante. A musica dificil por ser quasi toda no registo agudo baixando inesperadamente para o registo grave, foi admiravelmente cantada e todas as dificuldades foram vencidas pela voz facil de Antonio Menano. Repetiu. E tão bem a cantou que todos fixaram a musica e os versos que tanto se casavam com ela. Vieram depois as preguntas, de quem é a letra? são da epoca? onde os encontraram? Sanches da Gama lembrou-se então talvez sugestionado pelas mancheias de rosas que de quando em quando caiam das galerias sobre a plateia, de lançar um nome e disse: são versos do abade Correia da Serra.

A noticia correu mundo. E assim o celebre botanico de Serpa, o braço direito do duque de Lafões, passou a ser autor dos versos de uma linda modinha.

Isto foi ha cinco anos.

Ha uns dias, ouvimos cantar em Lisboa, a referida modinha com um acompanhamento diferente do nosso mas com os mesmos versos.

Achamos curioso e preguntamos á interprete, se sabia de quem eram os versos:

— Sim, são do abade Correia da Serra.

Explicamos então a historia. Mas era dificil de acreditar porque a musica tinha mesmo no alto da pagina o nome do poeta... botanico.

Como Sanches da Gama se deve ter rido com a blague! E quanto versos não haverá por aí, do abade Correia da Serra?

Coutinho de Oliveira

ANALISES — INSTRUMENTOS CIRURGICOS
MOBILIARIO CIRURGICO E SANITARIO
Autoclaves, macas rodadas, cadeiras de repouso, etc.
As principais oficinas d'este genero no paiz
PRODUCTOS CHIMICOS E FARMACEUTICOS
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
LISBOA — 103, L. Duas Egrejas PORTO — 90, Rua Sá da Bandeira

S. CARLOS Telef. C. 5063
Companhia LUCILIA SIMOES
HOJE NOITE DE ENTUSIASMO
A RAJADA
Magistral criação de LUCILIA SIMÕES
O papel de «Roberto» por Erico Braga
Brilhante programa pelo sexteto
Bilhetes desde Esc. 2$00, á venda, de dia, sem aumentos. «Fauteuils» 6$00. Frisas e camarotes 25$00 e 15$00
Domingo — ZAZA
Terça-feira: Recita de LUCILIA SIMÕES — A representação da peça de Ibsen, CASA DE BONECA
Reaparição do professor ANTONIO PINHEIRO

TEATRO MARIA VITORIA
(Avenida Parque Mayer)
HOJE — ás 8 3/4 e 10 3/4 — HOJE
2 — ESPECTACULOS — 2
com a revista em 2 actos e 10 quadros
FADO CORRIDO
Unanimemente aplaudida pelo publico e pela critica — Graça esfusiante — Espirituosa critica politica a acontecimentos da actualidade
AVISO — Devido á grande efluencia de espectadores e á diminuta lotação do teatro, o publico deve adquirir os bilhetes de dia

APOLO Telefone n.º 4128
HOJE — Grandioso sucesso
A Morgadinha de Val-Flor
Brilhantissima interpretação pela
COMPANHIA PALMIRA BASTOS

CÔTE D'AZUR
E' o melhor vinho espumante
MERCANTIL CONTINENTAL E INSULAR
37—41, Rua dos Bacalhoeiros, 37—41

POLITEAMA
— EMPREZA LUÍS PEREIRA —
Tel. 3028 N.
A's 21,30 O grandioso sucesso
ORDEM DE MARCHA

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Guerra Junqueiro

Fui ontem á Basilica da Estrela, orar junto do corpo do grande poeta que se chamou Guerra Junqueiro.

Ali repousava esse corpo já quasi imaterial, que ultimamente mal abrigava a alma... E mil coisas me vinham ao pensamento. Lembrava-me de S. Francisco de Assis, cuja imagem Guerra Junqueiro quiz levar no caixão e pensava na misteriosa afinidade que existe entre um Santo e um poeta—sobretudo um Santo como S. Francisco de Assis, sobretudo um poeta que dizia que os maiores poetas são os Santos.

E pensava tambem que Guerra Junqueiro, que se notabilisou principalmente como poeta de combate, foi afinal, acima de tudo, um lirico.

A nota lirica da sua obra é sempre encantadora, sentida, profunda, espontanea. São os versos feitos não só com o talento e com a ideia, mas com o coração, no que ele tem de mais elevado, de mais enternecedor, de mais puro. E' por que sou mulher que esses versos me comovem mais?... E' por que são realmente os mais belos? E' por que tenho a impressão que a poesia existe unicamente para as coisas nobres, delicadas, sentimentais, e que leval-a para outro campo é desvia la do seu verdadeiro caminho? Não sei.

Ha sempre muito de impreciso nos nossos pensamentos, nos nossos raciocinios, nas nossas predilecções.

Mas emquanto escrevo veem-me á memoria estes versos de Guerra Junqueiro, que cito de cór, mas creio que com exactidão:

Amor é escada sublime,
Vasta, imensa, luminosa,
Que prende o filho do crime
Ao doce olhar de Jesus;
E' lingua de fogo eterno,
Que ascende vertiginosa
Aos sorvedoiros do inferno
Aos sorvedoiros da luz!

Se o fogo de mil crateras
Tombasse sobre o Universo,
E mar e homens e feras
Ficasse tudo submerso,
— Embora! passado um dia,
Nalgum angulo da rocha,
Onde a vaga desabrocha
O amor desabrocharia.

Porque me lembrei em especial destes versos? Talvez por que os ouvi, pela primeira vez, ha bastantes anos, a alguem que tambem já deixou este mundo,

Maria de Carvalho

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50-CHIADO-LISBOA

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

CAMBIOS

DIA 13

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 17,64	2 1/4
» 90 dias	—	—
Paris	1$355	1$365
Berlim	0,1	1,15
Holanda	9$020	9$085
Madrid	3$340	3$370
Bruxelas	1$125	1$135
Roma	$998	1$005
Suiça	4$025	4$055
Suecia	—	—
Noruega	—	—
Dinamarca	—	—
Nova-York	23$000	23$000
Brasil	—	—
Rio Londres	5 1/2	—
Libra esterlina	107$000	110$000
Agio do ouro	2$300	2$400

A AVIAÇAO DE MARINHA

Quais são

as vantagens internas e externas PARA PORTUGAL da projectada viagem á volta do mundo?

O que diz ao "Diario de Lisboa" o comandante Sousa Gentil

O capitão tenente Sousa Gentil, comandante da Base de Submarinos, disse ao «Diario de Lisboa» algumas palavras, em resposta á carta do heroico aviador Sacadura Cabral:

—Por essa carta, vê-se que Portugal resolverá todos os magnos problemas cuja solução o assoberba, lançando-se, apesar de padecer de endurecimento dos vasos sanguineos, em altos vôos que não serão a melhor maneira de restaurar a saude que tem manifestamente abalada. Discordo de panacéas.

E o comandante Sousa Gentil entrevista-se a si proprio:

—Teve a viagem aerea Restelo-Rio de Janeiro, valor consideravel que a justificasse?

—Teve. A viagem á Madeira, demonstrando cabalmente que os metodos usados na navegação maritima eram perfeitamente adaptaveis á navegação dos ares. Foi este o valor positivo e retumbante da famosa viagem que tambem foi, mas secundariamente, uma brilhante embaixada do velho Portugal a seu dilecto filho—o Brasil. Todos nós vibrámos entusiasticamente e apoiamos de alma e coração a memoravel façanha.

—Trouxe-nos, o famoso vôo ou trar-nos-ha aquele que se projecta vantagens internas para considerar?

—Não. Desde que os heroicos aviadores largaram do Tejo para terras de Santa Cruz, até ao seu regresso a patrios lares, a crêr nas gazetas e nas prevenções ás forças armadas, varias revoluções de trazer ou não por casa, foram anunciadas. E, agora, durante a intensa propaganda da nova argonautica expedição, continuamos a ser sobressaltados, óra com bombas audiveis e visiveis, óra com boatos de revoluções vermelhas com copiosas «limpezas» sangrentas.

—Colheremos, da volta ao mundo pelo ar, beneficios de ordem externa que nos dêem a almejada prosperidade e a importancia de que nós portugueses sômos sedentos?

—Não. Vejamos o que sos trouxe, neste sentido, a viagem ao Brasil. Lá continua o nativismo, como é humano que continue, visto que o chauvinismo ou o nacionalismo exagerado é, foi, e será, uma das maneiras de exteriorisar-se o patriotismo, maneira que póde ser censuravel mas que é uma realidade. Não será voando que evitaremos manifestações naturais em homens de qualquer nacionalidade. O facto de o Brasil partilhar comnosco de glorias insubsistentes, em nada o aumentará, nem a nós. De resto gloria partilhada, gloria diminuida, o que arrefecerá consideravelmente o entusiasmo dos nossos filhos de Alem-Atlantico. O Brasil oficial parece não estar disposto a essa partilha, nem a reconhecer vantagens á aventura, por que diz não ter dinheiro para custeá-la na parte que tão amorosamente lhe é oferecida; e o Brasil é rico. Tambem é rica a Argentina, e o governo argentino não subsidia a viagem que semelhantemente á dos nossos aviadores, os aviadores daquele paiz pretendem fazer. A Inglaterra, em identidade de circunstancias, segue-lhes nas aguas. E embarcarmos em novos iberismos inoportunos parece-me desproposito rematado. Vimos, muito justamente arrumado, o projecto de acordo Comercial que só ao Brasil beneficiaria em prejuizo das nossas Colonias. E vimos que em seguida a consagração que o Aero-Club de França fez, nas salas da Sorbonne, aos dois aviadores, a França aplicou a taxa maxima aos nossos vinhos, com grande damno dos nossos exportadores de sumo de uva e de nós todos.

O distinto oficial é um entusiasta por tudo quanto se relaciona com a nossa Marinha de Guerra:

—Mas servirá a anunciada tentativa, para dar á Marinha Militar aquele tirocinio de mar e de guerra que a tire dos becos, vielas, travessas, ruas e avenidas por onde navega, e, onde, ao botão de ancora mal chega o ar salgado, coado pos terras e casarios dos Estoris e Outra Banda, quando sopram ventos dos quadrantes de Oeste?

—Não. Não seria em navios mercantes, armados em bufarinheiros maritimos ao mesmo tempo cheios de latas de gazolina até ao galope dos mastros que meia duzia de oficiais e reduzidas guarnições se adestrarão para as batalhas do Mar.

TEATRO NACIONAL

A FESTA DOS AUTORES

da farça «VIUVA GOMES»

HENRIQUE ROLDÃO

JOÃO BASTOS

Sobe hoje á scena, em 15.ª recita, no teatro Nacional, a bela farça *A Viuva Gomes*, dos aplaudidos comediografos João Bastos e Henrique Roldão. O publico, que tem aplaudido todas as noites, este interessante trabalho dos apreciados humoristas, certamente lhes dis pensará esta noite todas as palmas vibrantes a que a sua verve e o seu talento têm todo o direito.

OS INTERESSES REGIONAIS

EXPOSIÇÃO AGRICOLA-INDUSTRIAL DAS CALDAS DA RAINHA

FALA-NOS O SR. FIALHO JUNIOR

Naquela mesa do Martinho, alem, está o dr. Fialho Junior, presidente da Comissão Executiva da Exposição Agricola Pecuaria e Industrial das Caldas da Rainha e director da Escola Agricola Movel daquela vila.

Nesta qualidade dupla de presidente e director, o dr. Fialho Junior é uma entrevista certa. Acercamo-nos, cumprimentamos e logo:

—O que ha sobre a Exposição? Os jornais têm-lhe feito uma grande propaganda.

—Não ha duvida. Estamos muito gratos a toda a imprensa que muito nos tem auxiliado.

—Muitas adesões?

—Muito mais do que contavamos. Resta dizer-lhe que o recinto tem que ser aumentado.

—Não é a primeira exposição que realisa?

—E' a terceira, mas devo dizer-lhe que o entusiasmo para esta é muito maior, sobretudo na parte industrial.

—As industrias mais importantes?

—Em primeira lugar as celebres faianças Bordalo Pinheiro, tão justamente apreciadas; depois os tapetes de Arraiolos, louça de Valongo, mosaicos do *Centeno L.ª* de Leiria, Bolachas e Chocolates da Pompulha, Faianças da Vista Alegre, maquinas agricolas, Bolachas da Nacional, etc.

—Promete ser muito concorrida?

—E' verdade. Será o maior certamen que se tem realizado nas Caldas.

—A vila tem progredido...

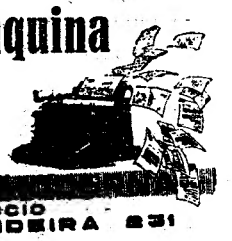
—Ultimamente meia duzia de amigos daquela terra têm pugnado denodadamente pelo seu desenvolvimento.

Estava feita a entrevista. O dr. Fialho Junior pede-nos, por fim, que informemos os leitores de que todos os esclarecimentos sobre a Exposição devem ser pedidos á Escola Agricola Movel das Caldas da Rainha.

O vapor "Porto"

e a falada questão do carvão

O caso do carvão do *Porto*, ha meses tão discutido na imprensa e que tanto interesse despertou na opinião publica, encontra-se agora completamente esclarecido. Os acordãos do Tribunal da Relação de Lisboa e do Supremo Tribunal de Justiça, resumem o acontecimento as suas verdadeiras proporções: — o *Porto* fez uma pessima viagem devido ao estado das suas maquinas — estado em que chegou a pôr em perigo a segurança do barco — e, quanto á qualidade do carvão, a justiça apenas conseguiu averiguar, ao fim de trabalhosas diligencias — que era da melhor! Fica assim completamente ilibada a honra dos pretensos criminosos, Norberto Marques, Antonio Casanova, Joaquim Ferreira Madaleno Junior, João Carlos de Oliveira Leone, Antonio Pinto de Sousa Junior, Jacinto Vieira de Sousa, José da Gloria, bem como a do nosso amigo e antigo colega de redacção Luís Consiglieri Sá Pereira que, em tal negocio, se limitou a desempenhar o papel, modesto e sem os milionauseos lucros que para ai se anunciaram, de caixeiro de praça. O que se nos oferece conveniente é, com o mesmo destaque emprestado ás primeiras, e agora averiguadamente falsas noticias, todos os nossos colegas se referissem á honrosa deliberação dos tribunais. Assim se faria toda a justiça a pessoas respeitaveis a que, certas conveniencias politicas, pretenderam macular os nomes honrados.

Escrita á maquina
Ensino rapido, perfeito e garantido na

ROCIO
ARCO BANDEIRA 231

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

UMA "TOURNÉE" ARTISTICA

A CANTORA

D. CACILDA ORTIGÃO

QUE REGRESSOU DO BRASIL

FALA AO "DIARIO DE LISBOA"

D. Cacilda Ortigão, a ilustre cantora portuguesa, em cuja garganta os rouxinois fizeram ninho—na frase de Augusto Gil—, regressou ha dias, com seu marido, depois duma «tournée» de dois anos pelo Brasil e pela Argentina.

Sabiamos já que a nossa ilustre compatriota obtivera um grande exito. Mas quizemos ouvi-la contar na sua voz em que Antero de Figueiredo viu «um reflexo da face divina»:

—Venho encantada com o Brasil, venho encantada com a Argentina...

—Já o esperava?

—No Brasil sim. Já me conheciam. Já me haviam aplaudido. Confiava nele. Mas a Argentina era para mim—uma

CACILDA ORTIGÃO

desconhecida—um misterio que se abriu em palmas, em gentilezas, em ternura...

—Os jornais...

—Tanto os brasileiros como os argentinos foram dum carinho, duma amabilidade que não poderei jámais agradecer suficientemente.

E D. Cacilda Ortigão mostra-nos dezenas e dezenas de artigos, de retratos, publicados em todos os jornais, em que o seu nome é justamente exaltado com o duma grande e extraordinaria artista.

—A sua «tournée»...

—Comecei-a no sul do Brasil, acompanhada por Tomás de Lima que obteve um exito extraordinario. Passei depois á Argentina. No final, corri o norte do Brasil.

—Impressões da Argentina...

—Admiraveis. Em Buenos Airès, no «Consejo Nacional de Mujeres», organisaram uma linda festa em honra de Carlos Reis, de João Reis e de mim. Representou-se as «Rosas de Todo o Ano» em espanhol. Meninas argentinas recitaram em espanhol versos de Guerra Junqueiro. Eu disse versos em português. Discursaram o dr. Alberto de Oliveira e o pintor Joaquim Guerreiro. Em Buenos Aires dei 6 concertos.

Uma nota:

—Para se amar ainda mais Portugal, não ha como estar no Brasil.

E como lhe preguntassemos se tudo tinham sido rosas:

—Nesses dois anos só tive triunfos e alegrias. Foi pena que tivesse um grande desgosto, mas com um português, o sr. Lisboa de Lima.

E tem algumas palavras de censura para a forma como o Comissario da Exposição tratou os artistas portugueses.

—No Amazonas, fui encontrar Manaus, com uma escola de musica magnifica. Em varias terras do Brasil ouvi pianistas de 3 e 4 anos de idade. O sr. dr. Artur Bernardes e sua esposa foram dum carinho excepcional para comigo. Em Buenos Aires imprimi discos para gramofone com canções e musicas portuguesas e estou contractada para ir daqui a um ano á America do Norte imprimir mais. Seguirei primeiro por Paris e Londres, onde darei alguns concertos.

—Se a quizerem contractar, como é natural, para a temporada em S. Carlos, aceitará?

—Conforme... Só em certas condições.

Para fechar esta ligeira conversa, nada melhor que estas palavras de Carlos Malheiro Dias: «Senhora: chamam-vos um rouxinol, mas eu nunca ouvi um rouxinol cantar como vós. Porque não vos chamaremos uma «cacilda», enriquecendo a natureza com essa nova especie canora?

NA BAZILICA DA ESTRELA

Onde estão

os homens de letras e as poetisas DE PORTUGAL?

Os ultimos turnos ao cadaver de Junqueiro

foram unicamente constituidos por creanças e estudantes

Ultimas horas de Junqueiro—grande, florido castanheiro morto!—na Basilica da Estrela...

Anunciaram-se turnos de circunstancia a começar das 13 horas: as poetisas de Portugal, que aprenderam nele a rimar e a compôr harmonias, a falar de amôr e tecer a renda dos lirismos ingenuos; o corpo diplomatico; os homens de letras, «disponiveis», está claro, que os homens de letras são em Portugal um grande exercito, cujos soldados, graduados ou não, têm todos comissões de serviço onde espreguiçam o seu talento; os membros da grande Comissão Oficial dos Funerais Nacionais.

Anunciaram-se estes turnos. Pois das 13 horas ás 17 o cadaver foi velado, quasi exclusivamente, por creanças escolares, algumas de cinco palmos de altura, com calção pelo joelho e olhar ingenuo; por estudantes, envoltos em preto e quietos como figuras esculturais; por povo anonimo, simples, curioso, passageiro, que ajoelha, que cinco minutos contempla o scenario, que se interroga do que fez o Poeta, e sai em bicos dos pés, não vá acordar o morto.

Do Corpo Diplomatico não compareceu ninguem. Praxes estabelecidas, e que não foram cumpridas, impediram os Ministros Estrangeiros de subir á Estrela; eles irão certamente ámanhã ao Parlamento e ao cortejo, se os convites forem feitos segundo a etiqueta e o protocolo como para um baile ou como para uma recepção *en cercle*.

Poetisas de Portugal — duas: D. Virginia Victorino e D. Beatriz Delgado. Estivera ontem D. Laura Chaves. Senhoras! Senhoras! Andam as livrarias cheias de livros de versos femininos. Cairão os versos do ceu, como estrelas ou como penas dos ninhos? Onde estão as poetisas da nossa terra? Estarão a ares, estarão a ferias, estarão a banhos? Existirão realmente mulheres que fazem versos, espiritos femininos que criam beleza poetica, almas que choram literatura, corações que vibram sentimento? Ou não será tudo mercado de amor a metro, que se compraz na exibição de uma sensibilidade tão curta que não chega para fazer dobrar o joelho á passagem do Mestre?

Homens de letras! Três; dr. João Saraiva, «que publicamente se estreou, fora dos livros, como homens de letras»—nos disse; dr. João Barreira e dr. Henrique Trindade Coelho. Três escritores portugueses a valer, no turno que lhe foi marcado, aquele Maior de Todos, junto do qual as suas obras são minusculos grãos de areia agachados aos pés da montanha, viçosa, florida! Três homens de letras! Amanhã hão-de aparecer mais outros três ou trinta na cauda publica do cortejo, de mistura com politicos, depois de terem pedido licença aos cenaculos dos cafés, ou nos cenaculos dos salões, ande á hora triunfal de Miss Solene eles gaguejam as suas discussões estereis á roda de um motivo insignificante de arte, de um poema coxo, de um romance afonico, de uma litania doente.

Da Comissão apareceram quatro, cinco pessoas. Talvez se compreenda; têm os afazeres dos seus cargos. E assim, a meia tarde de hoje, na Basilica, ao lado do altar de Santa Filomena se passou despercebida de emoção, de quem a devia sentir e transmitir. Cinco mulheres vestidas de preto, rezavam a um lado: familia do Poeta. Pequenitos, perfilados, cansados da imobilidade, aprendiam ali como os homens de pensamento e de espirito são ingratos para Aquele a cuja sombra e influencia escritor algum português deixou de se abrigar, deixou de se submeter, ainda aqueles que lhe devendo tudo, não lhe concedem cousa alguma.

Operarios, um pouco por instinto, um pouco por devoção, um pouco por desforra contra a injustiça da burguezia intelectual, foram entrando por uma porta, olhando o espectaculo, e saindo pela outra. A encorporação da C. G. T. no cortejo, e que se deve á iniciativa desse nobre espirito recto e forte de pensador que é Raul Brandão, poderá ámanhã constituir uma bela marcha de redenção.

A's 17 horas Junqueiro começa a receber visitas encasacadas. E' a hora-vespera do saimento para o Palacio do Congresso, no qual houve de se marcar sessão parlamentar para segurar ali os deputados e senadores até á hora da chegada do feretro do autor da *Patria*.

Ontem, alguns estrangeiros, de passagem pelo porto, foram á Estrela ver o Zimborio, e depois entraram.

—Que é isto?—perguntaram:

—O maior Poeta de Portugal que morreu. Qualquer coisa como a propria alma profetica, inspirada—lirica e epica—da nossa raça...

—Como Biron? Gœthe? Hugo?...

—Sim.

—Mas então o vosso Poeta está guardado por gendarmes e por «safeurs»?...

Não houve que responder-lhes. Dentro do templo as badaladas das seis da tarde, tornadas corpo, passeavam á vontade pela nave, como por uma eira deserta, onde apenas ás estrelas dormisse tranquilo, perfumado, o cadaver do lavrador...

Um monumento a Junqueiro

O estudante espanhol sr. Victor Perez Santisteban enviou ao presidente da Federação Academica de Lisboa a seguinte carta:

Señor Presidente de la Féderacion Académica de Lisboa.

Querido camarada:—Creo firmemente interpretar los sentimientos de mis compañeros los estudiantes hispano-americanos, el ofrecervos, en su nombre el íntimo pesar que nos causa la muerte, nunca bastante llorada, del poeta más grande de los pueblos latinos, A. Guerra Junqueiro.

Al desaparecer el poeta egregio, enluta a Portugal y al mundo entero. I por lo mismo que es y será eternamente honra vuestra y orgullo de la raza, yo me permito lanzar la idea de eregirle un monumento, costeado por la erogación de todos los estudiantes iberoamericanos. Asi, no solo rendimos culto a uma de las más relevantes figuras de la poesía de nuestros tiempos, sino que será también elocuente expresion de solidaridad espiritual entre los paises iberoamericanos.

Si esta iniciativa mía, merece vuestra favorable acogida, yo tendré la honra de hacerla realizable com la cooperacion de la Federación Universitaria Hispanoamericana de Madrid, que me honro en presidir.

Es de Ud camarada y amigo q. b. s. m.—*Victor Perez Santisteban*—11 de julio de 1923.

* * *

O sr. Augusto Veiga, director da *Gazeta da Figueira*, escreveu ao dr. Joaquim Manso, pedindo-lhe para o representar no funeral de Junqueiro.

* * *

A classe dos livreiros de Lisboa resolveu encerrar os seus estabelecimentos e fazer-se representar no funeral pelos seus colegas Antonio Maria Pereira, José Antonio Correia e José Sebastião Pacheco.

Pelos teatros

Lucilia Simões

Vai ser notavel a recita desta ilustre actriz, que se realiza na proxima terça-feira, em S. Carlos, com a celebre peça de Ibsen «Casa de Baneca». Um grande numero de intelectuais tenciona promover-lhe uma grande manifestação de apreço pelas suas nobres qualidades de artista.

Sabemos tambem que o sr. ministro da Instrução está empenhado em que seja conferido a Lucilia Simões o galardão que merece, pelo que tem feito em beneficio da Arte.

Atrás do reposteiro

A peça «A Verdade» de João Correia de Oliveira e Francisco Lage deve subir á scena na proxima epoca de inverno. E' o primeiro original português que a companhia Lucilia Simões-Erico Braga interpretará.

— Vitoriano Braga está trabalhando numa nova peça, «A Hora do Diabo», que subirá á scena na proxima epoca de inverno.

— A companhia Alves da Cunha, que reaparecerá, no Teatro Apolo, com a «reprise» de «A Garra» no dia 1 de agosto, representará em 3 a peça «A Feia» de Ramada Curto.

— A actriz Regina Montenegro não está contratada, como se disse, para a companhia Lucia Simões, mas sim para a de Maria Matos-Mendonça de Carvalho.

—A actriz Maria Sampaio, um dos elementos de largo futuro da companhia Lucilia Simões-Erico Braga, desempenha na peça «Salome», que seguirá no cartaz a «Casa de Boneca», que sóbe á scena em S. Carlos na noite de terça-feira, 17, em festa artistica de Lucilia Simões, o papel de «Julieta».

—Faz parte da «tournée» ao Brazil da companhia Palmira Bastos, a acriz Elvira Bastos.

—O original de Mario Duarte e Valerio de Rajanto intitulado «Renascer» já não sobe á scena no Teatro de S. Carlos.

—Ribeiro Lopes desligou-se da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro e fará parte da «tournée» da Companhia José Ricardo.

—A' volta do Porto, a Companhia Maria Matos irá dar uma serie de espectaculos aos Açôres.

—Segundo nos informam um grupo de colegas, autores dramaticos, jornalistas e admiradores da gentil actriz Laura Costa tenciona promover-lhe uma festa de homenagem cujo produto liquido reverterá a favor dos pobres protegidos pelos jornais de Lisboa.

—O Teatro Apolo está revivendo as suas mais nobres tradições. A' Companhia Palmira Bastos cabe essa indiscutivel honra. «A Morgadinha de Val-Flor» rejuvenesceu com a magnifica interpretação que lhe empresta o sempre joven talento de Palmira Bastos. Nos outros principais papeis lá temos Samwel Diniz, no pintor Luis Fernandes; Henrique de Albuquerque, no ridiculo capitão-mór e Carlos Santos, no priminho Rodrigo.

A peça repete-se hoje.

—Um dos factores que em grande parte contribui para o grande exito da revista «Fado Corrido», em scena no Teatro Maria Vitoria, é a beleza de musica que tem numeros atraentissimos, originais e coordenados pelos maestros Raul Portela e Bernardo Ferreira, sendo este quem superiormente dirige a orquestra.

CARTAZ

S. Carlos—Ás 21,15—«A Rajada»
Nacional—Ás 21—«A Viuva Gomes».
S. Luis—Não ha espectaculo.
Politeama—A's 21—«Ordem de marcha».
Avenida—Não ha espectaculo.
Apolo—A's 21,15—«Morgadinha de Vale Flor».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Fado corrido».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«Caldo Verde».
Coliseu dos Recreios—Não ha espectaculo.
Gil Vicente—A's 21—«D. Cesar de Bazan».

Animatografos e variedades

Salão Fox (Calçada da Gloria).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Rua dos Condes).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos—Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

A superioridade do CIMENTO CONDOR

De todos os cimentos que tenho empregado nas numerosas obras de beton de cimento armado, executadas sob a minha direcção, devo apontar como um dos que melhor satisfazem a todos os requisitos, que obras de grande importancia e responsabilidade exigem, o **Cimento CONDOR.**

(a) *Fernando Moreira de Sá*
Capitão do Estado Maior de Engenharia e Engenheiro Constructor

Agentes para o Sul do Paiz:

RAUL VIEIRA, L.DA

RUA DA PRATA, 51 — TELEF. 3586 e 2194 C.

SOUZA, MOURA & C.ª, L.da

CASA BANCARIA

103, RUA AUREA, 105—LISBOA

Compra e venda de moedas, notas estrangeiras, papeis de credito ordens de Bolsa, cheques sobre as principais praças do Pais e estrangeiro, depositos á ordem e a praso. Todas as transacções bancarias

Telefone C. 3033 End. Tel. SOURA

MEYERS

Solarine

PUTZ-CREAM PUTZ-CREAM

O GENUINO PRODUTO ALEMÃO

O melhor e mais economico liquido para limpar metais

Unicos representantes e depositarios em Portugal

H. GROTHKOP L.da

R. Arco do Bandeira, 79 2.º

LISBOA

TELEFONE C. 55

Vinho Colares

V. S.

Visconde de Salreu

Todos o devem preferir, é o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem

Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio Janeiro

Pedidos a D. J. Silva Ltda

Rua Rodrigues Sampaio, 15

Telefone n.º 1711

A ACTIVA

RAMO INDUSTRIAL

Secção de Construções Civis

Construções de edificios para qualquer fim, ampliações, reedificações e reparações.

Estruturas, vigamentos e construções metalicas.

Trabalhos em cimento armado e hidraulico.

Construções industriais, como: Fabricas, Hangars e Barracões.

Frentes e interiores artisticos para estabelecimentos.

Vivendas, chalets e predios de rendimento.

Casas á antiga portuguesa.

Trabalhos de carpinteiro, marceneiro, serralheiro, canteiro, estucador, pintor, etc.

Levantamentos topograficos, projectos e orçamentos.

Maquinismos movidos a electricidade

R. 24 de Julho, 8--LISBOA

Telefones: C. 1601 e C. 3474

Telegramas: Activa

Não peçam qualquer refresco antes de provar a carapinhada de cacau

S. I. C.

A' venda em todas as confeitarias e leitarias.

COLARES

VIUVA GOMES

que se vende em todas as boas casas

Grande Prix na Exposição Internacional do Rio de Janeiro de 1922

Agentes gerais do pais:

Regional Vinicola, L.da

DEPOSITO

R. Nova da Trindade, 90 (Tel. N. 2644)

PROPRIETARIA

Companhia de Vinhos e Azeites de Portugal

R. do Alecrim. 53, r/c. (Tel. C. 5113)

CHAPEUS DE PALHA

LAVAM-SE — FICAM COMO NOVOS

Travessa da Fabrica das Sedas, 15-2.º

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua **Passos Manuel, 65.**

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

Compra e vende

Livraria Peninsular

79, Rua Poço dos Negros, 79

LISBOA—PORTUGAL

MOVEIS ESTOFADOS

— E —

DECORAÇOES ARTISTICAS

A casa que primeiro desenvolveu o gosto pelos moveis genero inglez e americano, que primeiro começou a construil-os e onde hoje se adquirem os melhores, mais confortaveis e elegantes sofás, fauteuils e chaise-longues de varios modelos, é na

Fabrica de moveis inglezes e americanos

GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO

(Fornecedor da Legação de Inglaterra)

29-33, RUA DO SACRAMENTO A LAPA, 29-33—TELEFONE C. 1004

(DEPOSITO DO PIPERINOL)

Banco Portuguez do Brazil

Sede: Rio de Janeiro

Capital: Rs.: 50.000.000$000

Representantes em Portugal: Pinto & Sotto Mayor

LISBOA — PORTO — COIMBRA — VIANA DO CASTELO — BRAGA — CHAVES

Esta a pagamento o 10.º dividendo na razão de 10 % ao ano, ou seja: Rs.: 10$000 m. b. por acção liberada, Rs.: 5$00 por acção com 50 % de desembolso e Rs.: 2$000 por acção com 20 % de desembolso.

O respectivo pagamento efectuar-se-ha a começar no dia 16 do corrente em a n/ sede e Filiais.

Lisboa, 13 de Julho de 1923.

PINTO & SOTTO MAYOR

NOTA: O pagamento efectua-se todos os dias uteis das 11 ás 12 horas e das 13,50 ás 15 horas, contra a apresentação dos certificados representativos das acções e respectivos recibos.

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1924

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUEZ 1915, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraqueza geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL - FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 174 - LISBOA

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO

Artigos de escritorio **Material para desenhadores**

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

AS REPARAÇÕES

A passiva resistencia da população das regiões ocupadas

PARIS, 13.

O enviado especial do «Daily Chronicle» no Ruhr afirma ter encontrado na população das regiões ocupadas a mais firme vontade de perseverar na resistencia passiva.

Segundo os jornais alemães, os attentados de Duisburg e Sarrebruck são atribuidos a anarquistas estrangeiros que pretendem utilisar-se da actual situação para sublevar as populações.

Dois soldados franceses foram assassinados perto de Dusseldorf.

O Presidente da Republica pronunciou um discurso em Aix-les-Bains afirmando a necessidade de todos os franceses trabalharem para a reconstrução da França e a firme intenção de obter as reparações devidas pela Alemanha.—(E.)

O conflito
não requere medianeiros

PARIS, 13

A «Libre Parole» ridicularisa os esforços do sr. Benes, chefe do governo da Tcheco-Slovaquia, para servir de medianeiro entre a Inglaterra e a França na questão das reparações, dizendo que não ha necessidade de medianeiros, visto que a França está decidida a não aceitar qualquer compromisso.—(R.)

A' morte
são condenados três soldados

PARIS, 13

O Tribunal Marcial de Orleans condenou á morte três desertores do exercito do Ruhr, que, pretendendo fugir para a America, assaltaram um tenente do exercito francês, roubando-lhe a sua carteira.—(R.)

A Italia
e a unidade da Alemanha

BRUXELAS, 13

O «Vingtième Siècle» diz que a Italia se opõe a qualquer medida economica, a qualquer politica ou a qualquer ocupação que conduza ao enfranquecimento da unidade alemã com vantagens para a França.—(R.)

Tumultos
na cidade de Duisburg

BERLIM, 13

Tem havido tumultos em Duisburg. Os soldados belgas têm feito fogo para o interior das habitações. O numero de alemães feridos é muito grande. Três cidadãos foram mortos.—(R.)

As estreias do Condes

O final dos «Parias do Amor» «O XV Preludio de Chopin»

Para a estreia de hoje no Condes, o notavel «film» de arte em 5 partes, *O XV Preludio de Chopin*, explendida criação da grande actriz Nathalie Kowanko, já ontem foram marcados muitos bilhetes pelas mais distintas familias da nossa sociedade elegante, que tambem se preparam para vêr com todo o interesse os dois ultimos episodios dos *Parias do Amor*, cuja estreia está marcada para terça feira proxima. No programa de hoje figura tambem a chistosa comedia *O heroi sonhado*, deliciosa de graça e de imprevisto.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

AS CLAUSULAS DO ACORDO TURCO-ALIADO

QUAIS FICAM SENDO AS NOVAS FRONTEIRAS DA TURQUIA

Acabou — já não era sem tempo — a famigerada conferencia de Lausanne; devendo ser assinado no proximo dia 17 o tratado definitivo de paz entre os aliados e os turcos. Tendo procurado sempre trazer os leitores ao corrente das negociações, não será descabido que, uma vez concluidas elas, lhes digamos no que se assentou, chegada a hora do disputado acordo em que figuram, de um lado, a Turquia, e do outro, a Inglaterra, a Italia, a França, o Japão, a Grecia, a Romania e a Yugoslavia.

As clausulas do tratado cifram-se nisto: No que respeita ás concessões, reconhecem-se todos os contractos estabelecidos antes de 29 de Outubro de 1914. Estipula-se a evacuação de Constantinopla, Chanak e Gulipoli a partir da ratificação respectiva feita pela Republica de Angora e da restituição, á Turquia, de todos os navios de guerra, armas e munições que lhe foram apresadas.

O praso para a ratificação do tratado é de seis meses, e especificam-se no documento, de maneira terminante, os limites do territorio. Segundo estes, a fronteira turca com a Bulgaria começa na foz do Resvaya e segue o curso do Maritza até ao ponto de união das fronteiras turca, bulgara e grega.

A nova fronteira turca com a Grecia segue a linha de Thalweg, curso principal do Maritza; dá a volta, rodeando Karagatch, e acompanha por fim a linha do Maritza até ao mar Egeu.

A nova fronteira com a Syria está definida pelo acordo chamado de Angora e confirmada pelo celebre carta dirigida a proposito, pelo governo francês, á delegação turca de Lausanne. No entanto, se a questão não ficar definitivamente arrumada dentro do praso de nove meses, será sumetida ao estudo e á resolução do conselho da Sociedade das Nações, que a decidirá em ultima instancia.

A Turquia obtem, pelo tratado, a soberania sobre Imbros e Tenegos; e a Grecia, por seu turno, conserva a de Lemos, Samos, Mitilene e Chio, Somotracia e Nikaria, com a condição de desmilitarisar as ilhas visinhas da costa asiatica.

O tratado confirma plenamente os direitos da Italia sobre o Dodecaneso e consagra o livre transito pelos estreitos, quer por via maritima quer por via aerea.

Mais: reconhece á Italia, á Grecia e á Turquia, a posse dos territorios por elas solicitados durante a discussão do Tratado.

Os estrangeiros que residam na Turquia ou pelo seu territorio passem, mesmo de viagem, ficam submetidos ás leis nacionais turcas.

Coincidencia sinistra

E' curiosa—já que falamos de conferencias internacionais — esta nota da «Gaceta Poranna», de Lemberg, ácêrca dos delegados á Conferencia de Genova; pois se verifica que, por uma sinistra coincidencia, quasi todos eles morreram já, vitimas de atentados ou de outros processos violentos de morte.

Na verdade, primeiro foi assassinado o ministro alemão dos negocios estrangeiros, Walter Rathenau; depois, o presidente do conselho grego; Gunaris, foi executado; o primeiro delegado polaco e mais tarde presidente da Republica.

Narutwiez, foi assassinado tambem; o delegado sovietista Vororrsky, foi, por sua vez, assassinado em Lausanne. Por ultimo, o delegado bulgaro Stambulisky, foi ainda ha pouco assassinado nas circunstancias tragicas de que os leitores se recordam.

Bem poderão «deitar as barbas de molho» os que ainda não figuram na lista...

Nacional Telef. N. 3049

HOJE: Recita dos autores J. BASTOS e HENRIQUE ROLDÃO com a sua graciosissima peça

A VIUVA GOMES

TEATRO AVENIDA

Domingo, 15

Irrevogavelmente, 1.ª representação

BICHINHA GATA

ampliada com o NOVO QUADRO

Ontem, Hoje e Ámanhã

Espectaculo inteiro Bilhetes á venda

MAQUINAS DE ESCREVER IDEAL

A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

Os mais alegres, deslumbrantes e animados espectaculos são os do

EDEN TELEF. N.º 3:800

com a revista

CALDO VERDE

Sempre — Duas sessões

AVENIDA PARQUE

(Antigo Parque Mayer)

AMANHÃ, sabado — INAUGURAÇÃO

FUNCIONANDO COM AS INSTALAÇÕES JÁ CONCLUIDAS

prosseguindo activamente as obras das restantes, de modo a estarem concluidas no mais curto espaço de tempo

TODAS AS NOITES, CONCERTOS DE BANDA, ORQUESTRA OU JAZZ-BAND

ATLAS O MELHOR CALÇADO

CAMPO E PRAIAS

Antes de partirem forneçam-se na Casa Atlas.

Rua do Ouro, 198

AS FINANÇAS

A França adeantará 300 milhões ao governo servio

PARIS, 12

A Camara dos Deputados aprovou a importancia de 300 milhões de francos para adiantamentos á Servia.

Falando sobre o assunto, o sr. Poincaré declarou que não se trata de quaisquer preparativos a fazer contra a Russia, mas que a Servia tem necessidade de se precaver contra outros visinhos, que não a Russia, principalmente a Bulgaria e a Hungria, a quem a conferencia dos embaixadores se viu já na necessidade de recordar a execução dos tratados, que só muito imperfeitamente observam. A Servia não tem razões para se inquietar, mas tem motivos de sobra para estar vigilante e a França apoia-la-há.—(R.)

A actual
divida flutuante da Alemanha

BERLIM, 13

Em 30 de Junho a divida flutuante alemã atingia 23.500 biliões de marcos ou seja um aumento de 9.000 biliões nos primeiros 10 dias do mês.—(R.)

A vaga do calor
em Londres
35 graus á noite!

LONDRES, 13

A vaga de calor continua a assolar esta cidade. A mais alta temperatura sentida na noite de ontem, elevou-se a 35 graus centigrados, sendo a mais elevada que se nota em Londres nos ultimos doze anos.—(E.)

Fatos desde 45$00

(Cortes de 3 metros de explendidas casimiras)

Só nos depositos dos Donas, da Covilhã, porque fabricam e vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos e vestidos em todos padrões e côres, por menos 30 a 60 %.

DEPOSITOS DE VENDAS A RETALHO:

Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º.

No PORTO — Rua Fernandes Tomaz, 392-A.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

MISSA

MATHILDE AMANCIA DA FONSECA SANTOZ MENDES

Seus filhos, netos, nora e genro, mandam rezar ámanhã, 14, ás 8 horas, na igreja do Coração de Jesus, uma missa do 10 dia, sufragando a alma de sua muito querida mãe.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

DAQUI A DIAS...

O NOVO presidente da Republica quem será?

A atitude da minoria catolica

O sr. dr. Lino Neto, ilustre *leader* da minoria parlamentar catolica, pasta debaixo do braço, descia, apressado, a escadaria que conduz ao seu escritorio, quando subiamos a procura-lo.

O sr. dr. Lino Neto não costuma dar entrevistas pelo prazer de dar entrevistas. Só gosta de falar quando entende que deve falar e só entende que deve falar quando vê que das suas confissões para os jornais alguma coisa de bom e de util pode resultar para o país e para a causa que defende. O sr. dr. Lino Neto é um parlamentar prudente que dá ás palavras o seu relativo merito...

Após o cumprimento, preguntámos:

—O sr. doutor vai ao parlamento?

—Não, não vou.

Entretanto, sem darmos por isso, encontrámo-nos a caminhar a seu lado, tateando, habilmente, as possibilidades duma entrevista, como perdigueiro adivinhando caça...

O sr. dr. Lino Neto, porém, defende-se.

A questão religiosa, Junqueiro, o agravamento crescente dos cambios—foram assuntos que passaram na nossa voz, mas que não toparam eco na sua.

Até que, por fim, carregando na tecla da eleição presidencial, conseguimos apanhar uns sons — embora em *ré menor*.

— A atitude dos parlamentares catolicos será...

— Muito dificil falar á *priori*. Ainda não se sabem, ao certo, os nomes dos candidatos.

— Ora! Teixeira Gomes, Bernardino Machado, Duarte Leite... Magalhães Lima! Porventura, os senhores, votarão neste ultimo...

O sr. dr. Lino Neto fita-nos atemorisadamente e responde com um rapido e significativo sorriso.

Mais uns passos — e logo:

— Não — não sabemos nada, por emquanto.

Votaremos, ou não votaremos, conforme os nomes indigitados — conforme as candidaturas apresentadas...

— E assim...

— Se o candidato apresentado fôr uma creatura *decente* a minoria catolica decerto não lhe regateará os seus votos.

— Deve haver uma reunião previa, não?

— Certamente. As reuniões previas são a base de todos os acontecimentos politicos...

E nada mais apanhámos ao sr. dr. Lino Neto — que levava, na pasta, negocios urgentes a tratar, em papel selado...

Excursão maritima a Setubal

Realiza-se no proximo dia 29 uma excursão maritima a Setubal, promovida pela Caixa de Auxilio na Doença aos Tipografos do «Diario de Lisboa», sendo o embarque no Cais do Sodré ás 6 horas e 30 minutos da manhã e o regresso ás 10 da noite. O vapor *Vitoria* atracará á ponte de Cacilhas para, na volta, deixar os excursionistas da Outra Banda. A bordo tocará durante o passeio o «Grupo Musical da Amadora» e haverá um bom serviço de «buffete».

Os poucos bilhetes que restam encontram-se á venda na administração do nosso jornal e nos locais já anunciados.

«Te-Deum»

A comissão dos Devotos da Imaculada Conceição manda celebrar no proximo domingo, na Basilica da Estrela, um solene «Te-Deum» a instrumental, que terá logar pelas 12 horas, em acção de graças pelas melhoras do prior rev. Domingos Nogueira.

POLITEAMA HOJE
ORDEM DE MARCHA

A TARDE PARLAMENTAR

A repressão dos atentados dinamitistas

O chefe do governo garante manter a ordem sem violenc'as inuteis

Logo que entra no edificio do Parlamento o jornalista recebe uma impressão de tristeza. Prepara-se afanosamente o vestibulo, onde ficará depositado até ámanhã, com honras que por muito grandes que sejam hão ser fatalmente inferiores ao genio do poeta — o cadaver de Guerra Junqueiro.

Lá em cima, nos Passos Perdidos e na sala das sessões, o aspecto tambem é funebre.

Muitos deputados de luto rigoroso. O pessoal superior do Congresso, de luto tambem.

O sr. Agatão Lança rigorosamente fardado.

* *

O sr. Alberto Vidal, ás 15 e 30, senta-se no *fauteuil* presidencial, dá um geitinho aos óculos, manda fazer a chamada, etc., etc., etc.

Abre fogo brando o sr. Crispiniano da Fonseca, com um projecto de lei cujo recheio diz respeito á reforma da policia.

O sr. Crispiniano da Fonseca deseja uma reforma radical dos serviços policiais. Quere que se organisem perfeituras e que acabem os juizos de investigação criminal. Pretende que o seu projecto seja estudado pela comissão incumbida de reorganisar os serviços publicos.

* * *

Sobre atentados dinamitistas, fala o sr. Cunha Leal. Diz mais ou menos isto:

—Não acredito que a «policia scientifica» resolva satisfatoriamente o assunto. E estranho, principalmente, que não haja a inergia indispensavel para evitar atentados, quando os seus proprios autores os anunciam. O país deve supôr, com justiça, que com uma tal inacção da parte das autoridades, não conseguirá jamais vêr-se livre dos bombistas.

O sr. presidente do ministerio:

— Creio ter sido bastante claro quando afirmei que é preciso agir de modo pratico contra criminosos de tão hedionda especie. Mas para isso são dispensaveis violencias inuteis. O governo procederá com toda a energia e não lhe falta força, nem leis para o fazer. Quando entender que a força de que dispõe não é suficiente, recorrerá ao Parlamento para que este lhe faculte os meios de reprimir a desordem.

O sr. Carlos Pereira discreteia, a seguir, ácêrca dos serviços do hospital do Rego.

Alude á «miseria administrativa» dos hospitais civis de Lisboa. E a proposito fala em contas de saco e em outras contas que não primam pela decencia. Insta pelo fornecimento de documentos que o ponham ao corrente das contas pouco correntes.

O sr. Vasco Borges tambem requer documentos.

O sr. João Bacelar, idem. Mas trata-se de documentos doutra natureza, que devem existir no Ministerio do Comercio, e se referem a viagens de funcionarios publicos á exposição do Rio de Janeiro.

* * *

—Peço a palavra!—diz com energia o sr. Antonio Maya.

E' dada a palavra ao sr. Antonio Maya, que principia assim:

—O deputado Antonio Maya teve ontem conhecimento pelos jornais de que o capitão Antonio Maya cometeu um acto grave de insubordinação, enviando ao sr. ministro da Guerra, juntamente com o seu bilhete de identidade, um documento em que se considera desligado do exercito. Como esse oficial praticou um delicto que não pode deixar de ser punido, pregunto ao sr. presidente do ministerio qual o procedimento que será adoptado.

A meu vêr é indispensavel que o castigo a aplicar-lhe seja o mais rigoroso possivel, para que tais casos se não repitam.

Como o deputado Antonio Maia e o capitão Antonio Maia, são a mesma pessoa, embora exerça dois cargos diferentes, a Camara ri.

O chefe do governo responde:

—Esse caso não corre pela minha pasta. Mas se o capitão Antonio Maia agravou a disciplina, tenho a certesa de que o sr. ministro da Guerra procederá como deve.

O sr. Antonio Maia, volta a pedir a palavra para explicações:

—Agradeço as explicações do chefe do governo. E regosijo-me pelo facto do requerimento do capitão Antonio Maia ter contribuido para incitar o sr. ministro da Guerra a cumprir o seu dever.

UMA PERDA NACIONAL

O cadaver de Guerra Junqueiro

ficou esta tarde no Congresso da Republica

A' hora de fecharmos o nosso jornal está-se realizando a trasladação da urna que contém os restos mortais de Guerra Junqueiro.

No largo da Estrela encontra-se uma grande multidão, predominando os estudantes e as crianças.

No acompanhamento incorporaram-se entre muitas outras pessoas que pelo adiantado da hora não podemos citar, os seguintes srs.: José Sarmento, como representante da «Casa dos Jornalistas»; Daniel Rodrigues e Marques da Costa, representando a Camara Municipal.

Bernardino Machado, Magalhães Lima, Augusto de Castro, Joaquim Manso, Urbano Rodrigues, Raul Brandão, Jayme Cortezão, João de Barros, Artur Leitão, Agatão Lança, Moreira de Almeida, Anibal Soares, Luís Neto, Sousa Lopes, Artur Morais de Carvalho, Bartolomeu Severino, Carlos de Vasconcelos, Acacio Cardoso, Fernandes Costa, Columbano Bordalo Pinheiro, Rocha Junior, Norberto de Araujo, Pedro Bordalo Pinheiro, Teixeira Lopes, Jorge Colaço, Azevedo e Silva, Augusto Gil, João Barreira, Gustavo Matos Sequeira e muitos outros jornalistas.

O cortejo funebre saiu ás 6 e 20 da Basilica sendo a urna conduzida por 16 estudantes.

Atrás da urna seguiram o sr. presidente do ministerio, o sr. ministro da instrução e o sr. Mesquita de Carvalho.

No Parlamento o feretro, que foi acompanhado de grande multidão respeitosa, era aguardado por membros do governo e por muitos senadores e deputados.

O cortejo foi acompanhado pelo reverendo prior da Lapa, dr. Rodrigues Nogueira, e seu acolito.

A B C zinho

...u mais um numero desta interessante revista dedicada ás crianças. Insere, entre variada e escolhida literatura infantil o artigo «A volta ao mundo, numa casquinha de noz». Como suplemento gratis traz um «jogo dos reis», em bom papel, que serve para entreter durante algumas horas até homens e senhoras.

O 19 DE OUTUBRO

O CASO do Deposito de Adidos e a tentativa de assassinio do tenente Lata

A audiencia abriu ás 13 horas. Continuaram os depoimentos das testemunhas de acusação contra o tenente coronel sr. Santos Guerra, comandante do Deposito de Adidos e sargento Jorge, comandante de grupo que foi prender varios oficiais áquele estabelecimento militar.

O tenente João do Barro relata minuciosamente com se deram os factos, terminando por declarar que não sabia se o sargento Jorge conspirava contra a sua vida.

O presidente do juri, sr. Sinel Cordes:

—Sabe se a força que saiu do quartel, comandada pelo sr. capitão Lima, foi em virtude de ordens superiores ou dos revolucionarios?

—Creio que foi por sua alta recreação.

—Sendo a testemunha oficial de dia ao regimento, porque motivo entregou a chave do portão ao comandante da guarda?

—Para entrarem umas praças e uns sargentos.

—Estavam muitos oficiais no quartel, na madrugada de 19 para 20 de outubro?

—Uns cincoenta.

—No regimento havia armas em numero suficiente para armar os oficiais e praças que lá estavam?

—Não sei.

—Quando a testemunha ia sob prisão, viu o sargento Jorge junto do automovel?

—Não, senhor. Isso não foi comigo, mas sim com outro oficial.

Outro membro do juri:

—A que atribue o sr. tenente o contenderem comsigo nessa noite?

—Ao facto de dizerem que eu era sidonista.

—Quem evitou que o senhor subisse para o automovel?

—Um marinheiro que eu conhecia do Funchal.

—E o sr. tenente não teve um gesto de protesto contra a atitude dos marinheiros?

—Não, senhor.

—Deixou-se ir nas aguas...

O tenente sr. Miguel Artur Guedes Silveira declara que, encontrando-se deitado, ouviu cêrca das cinco horas da madrugada o barulho de colatras e uma voz, que dizia:—«Onde está o tenente Viegas Lata?»

O promotor:—Tambem o prenderam a si?

—Sim, senhor. Disseram-me que ia para o Arsenal.

—E o que pensou?

—Que me estava reservada a mesma sorte do dr. Granjo e Carlos da Maia...

Pedidos de demissão que ficam sem efeito

Em conequencia de referencias desagradaveis feitas no Parlamento ao sr. dr. Paulo Menano, director da policia de investigação, correu hoje o boato de que aquele magistrado pedira a demissão do seu cargo.

De facto os srs. drs. Paulo Menano, Santos Monteiro e Crispiniano da Fonseca, chegaram a fazer os respectivos requerimentos, para as suas demissões, que ficaram sem efeito, por lhes terem sido dadas todas as explicações.

As ultimas prisões

Uma comissão delegada da C. G. T., acompanhada pelo advogado sr. dr. Sobral de Campos, conferenciou com o sr. governador civil ácerca da situação dos presos filiados naquela agremiação operaria.

Doenças da boca e dos maxilares
Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais
Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no
Consultorio do Dr. Ferreira Pires
R. Jardim do Regedor, 51, L°